

**Solange Maria Longhi**

**CAPACITANDO O GESTOR, O PROFESSOR E O ALUNO:  
UM PROJETO INTEGRADO EM EAD NA UPF**

**SUBPROJETO I  
DO FAZER DO PROFESSOR AO APRENDER DO ALUNO**

**Passo Fundo, junho de 2002**

**Solange Maria Longhi**

**CAPACITANDO O GESTOR, O PROFESSOR E O ALUNO:  
UM PROJETO INTEGRADO EM EAD NA UPF**

Projeto Técnico apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Professores em Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, realizado na Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialização em Formação de Professores em Educação a Distância.  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr. Graciela I. B. Muñiz.

**Passo Fundo  
2002**

## **AGRADECIMENTO**

Por acreditar que a Formação de Professores em Educação a Distância, ao dividir espaços possibilita aumentar laços pedagógicos, tornar mais nítida a sua realidade, aquecer os passos da esperança e da mudança na educação, nosso agradecimento à Universidade Federal do Paraná e à nossa Universidade, a UPF, por nos terem propiciado essa experiência.

*A constatação das forças que contradizem as utopias que alimentamos não pode ser barreira para o empenho da mudança. Apenas nos ajudam a perder a ingenuidade que entende que o trabalho docente pode ser definido apenas no âmbito das teorias pedagógicas. A compreensão da macroestrutura de poder, definidora das políticas públicas para o país deve, acima de tudo, nos instrumentalizar para a resistência e para preencher os espaços de contradição. Esta está a exigir muito mais do que a competência instrumental, pois requer o compromisso e a vontade. (CUNHA, 1999, p.223)*

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>10</b>
<b>3 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO – NAP/UPF : UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA UPF</b>	<b>13</b>
<b>4 OBJETIVOS E METAS DO PROJETO INTEGRADO</b>	<b>16</b>
<b>5 PROGRAMA GERAL DAS OFICINAS PREVISTAS NO PROJETO INTEGRADO</b>	<b>18</b>
<b>6 UNIDADES E SETORES ENVOLVIDOS, NÍVEIS DE RESPONSABILIDADE, CRONOGRAMA DAS PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>20</b>
<b>7 SUBPROJETO I - DO FAZER DO PROFESSOR AO APRENDER DO ALUNO</b>	<b>22</b>
7.1 Identificação do subprojeto I	23
7.1.1 Clientela alvo	23
7.1.2 Objetivos e metas específicos do Subprojeto I	23

7.2	Fundamentação teórica	24
7.2.1	Visão de mundo – ciência e tecnologia	25
7.2.2	Concepção de educação	27
7.2.3	Educação permanente	29
7.2.4	Papel da educação e da EAD	30
7.3	PROPOSTA METODOLÓGICA DO SUBPROJETO I - NAPA	33
7.3.1	Desenvolvimento das oficinas do NAPA	33
7.3.2	Mapa geral das oficinas do subprojeto I	36
7.3.3	Oficina Introdutória-Presencial	39
<b>8</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>41</b>
<b>9</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>43</b>

# 1 APRESENTAÇÃO

Não é difícil inovar, ao contrário, é altamente estimulante e desafiador implantar inovações. Entretanto, a perenidade de certas propostas inovadoras, sua constante avaliação e realimentação preocupam tanto dirigentes quanto usuários de novas alternativas implantadas nas instituições. O dia a dia das organizações tende a uma rotinização podendo levar à acomodação coordenadores e executores e, por consequência, afastando usuários/beneficiários de novas propostas, cuja prática recente é, ainda, de domínio de poucos.

A Universidade de Passo Fundo, pela sua própria natureza de instituição formadora de profissionais nas várias áreas do conhecimento, e de instituição de produção e difusão do conhecimento tem buscado modelos de desenvolvimento e aprendizado que incluam maior amplitude e abrangência para a formação de sua comunidade acadêmica. Formas e oportunidades que permitam o contínuo desenvolvimento e aprendizado de docentes, discentes e técnicos da UPF têm sido buscadas e vislumbra-se que a educação a distância possa ser uma ferramenta para aprimorar os processos de formação existentes. Se considerarmos que a universidade deve funcionar como uma empresa de ponta, especialmente na área educativa, sua principal missão, então uma proposta de formação interna que utilize a EAD torna-se imprescindível e servirá mesmo como uma experiência-piloto para sua prática pedagógica no campo da educação continuada.

Em empresas de mercado, percebe-se uma crescente tendência de utilizar a EAD como forma prioritária de formação no chamado ambiente corporativo, seguindo uma situação já percebida em grandes universidades européias e norte-americanas, que “começaram a utilizar com seus alunos de MBA, já na década de 80, meios como apostilas, fitas de vídeo e áudio, para instruírem aqueles com maiores dificuldades de deslocamento. (DANTAS, 2002, p. 3)” Posteriormente a comunicação permitida pela internet, que reforça a interatividade entre os

participantes - de um para um, um para muitos e muitos para muitos - fez com que muitas empresas se transformassem em verdadeiras comunidades de aprendizagem, ou criassem as chamadas universidades corporativas, visando ao aperfeiçoamento profissional de seus membros. Ou seja, a empresa do século XXI passou a ser também, ou talvez novamente, um local de aprendizagem continuada, recuperando assim um papel histórico de união entre trabalho e educação, que em diversos períodos tiveram aproximação ou distanciamento, dependendo do modo de produção e de organização social vigentes nas sociedades.

O presente projeto técnico-pedagógico tem como objeto de suas atenções, justamente uma proposta nova implantada no ano de 2000 na UPF, o NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico. Resultante de uma proposta elaborada conjuntamente, pelas Vice-Reitorias de Graduação - VRGrad e pela Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – VRPPG, este núcleo encontra-se vinculado à Divisão de Graduação, muito articulado à Divisão de Avaliação Institucional e sob a responsabilidade direta da VRGrad. Pode-se dizer que este se caracteriza como uma inovação no sistema pedagógico da UPF.

Nos tempos atuais não se concebe capacitação docente apenas como a desenvolvida em cursos *stricto sensu*. O sentido amplo de capacitação docente abriga também a noção do preparo pedagógico cuidadoso e da atualização constante do professor universitário. É dele (do professor) que depende grande parte da qualidade do processo de aprendizagem vivenciado pelo aluno universitário. Portanto, investir no preparo permanente do professor faz parte do próprio ser da universidade.

O NAP é um núcleo em *stand by (ou virtual)*, que pode ser acessado a qualquer momento, funcionando predominantemente através de oficinas pedagógicas que são acionadas conforme a necessidade que se apresenta para professores, individualmente ou em pequenos grupos. Os docentes dessas oficinas, geralmente são os próprios professores da UPF, especialistas nas áreas solicitadas, bem como professores ou pesquisadores convidados. Encontra-se acoplado ao NAP, o curso de Iniciação à Universidade - introdutório à docência na UPF, no qual a Reitoria atua diretamente, pelo qual qualquer professor precisa passar e que pode repetir tantas vezes quantas quiser, sempre que desejar se atualizar acerca dos dados, das modificações na estrutura e Planos Institucionais.

Assim, pretende-se, através do presente projeto técnico-pedagógico desenvolver algumas ações: A *primeira* almeja revigorar a atuação desse núcleo, aumentando sua perenidade e agilizando sua capacidade de atualização, ao mesmo tempo em que se oportuniza o aproveitamento de experiências nessa outra modalidade de se fazer-educação, a



própria EAD, atualmente enriquecida pela contribuição das novas tecnologias e sua vinculação com a teoria da comunicação (TIC), permitindo a disseminação da reflexão acerca da EAD entre os docentes da UPF.

Entretanto, tal proposta é, no fundo, parcial, incompleta. Será que se resolve o problema da qualidade do processo pedagógico trabalhando apenas pelo ângulo do docente? Se o professor universitário precisa auto-refletir sobre sua prática, atualizar-se, aperfeiçoar-se, o aluno universitário também, por sua vez, tem o direito de, ao refletir sobre o que aprende, identificando dificuldades que o impediram/ impedem de aprender ou de melhorar sua aprendizagem, ter um espaço e uma possibilidade de saná-las.

Por isso, a *segunda ação* acrescenta um novo pólo ao existente NAP, propondo a criação do Programa Napa - Núcleo de Apoio à Aprendizagem do Aluno. Os princípios básicos de uma e de outra ação são os mesmos – autonomia - autoconhecimento - auto-aperfeiçoamento - auto-aprendizagem. As ações desse núcleo, para tornarem-se, efetivamente propostas pedagógicas precisam compreender, em si mesmas, os pólos envolvidos, professor – aluno e, no presente caso, ambas valendo-se da modalidade de educação a distância. embora usando suportes diferentes.

E o que dizer então dos dirigentes? dos coordenadores? dos chefes de setores? do quadro técnico-administrativo? Como capacitar-se para integrar uma organização diferenciada como a instituição universitária? Como atender às demandas de qualificação e de atendimento aos demais segmentos internos e à comunidade externa? Neste sentido cabe uma *terceira ação*, a criação do Programa Nage – Núcleo de Apoio ao Gestor Universitário, ampliando para os docentes em funções de gestão o programa de Desenvolvimento Estratégico de Pessoas, em funcionamento junto ao quadro técnico-funcional. Seus princípios, para manter uma integração necessária, deverão pois ser os mesmos dos programas NAP e Napa, sob o novo enfoque-proposta na modalidade em EAD.

Desta forma, a proposta de projeto integrado de capacitação do gestor (Sub-projeto II), do professor (Sub-projeto III) e do aluno da UPF (Sub-projeto I) pretende, numa ação articulada, atingir a quase todos os segmentos de pessoas envolvidas na comunidade universitária interna. Antecipa-se já a possibilidade de, no futuro, existir um sub-projeto para os funcionários da Instituição. A proposta ora apresentada, deverá utilizar a modalidade de educação a distância, com disponibilidade da infra-estrutura tecnológica já instalada, quais sejam, rede tecnológica de computadores, produtora de vídeo e áudio, emissora de televisão, experiência em programas educativos e interesse institucional.

## 2 JUSTIFICATIVA

O desafio posto à educação, em qualquer nível, é o da agilidade necessária para acompanhar, analisar, criticar, posicionar-se e não, simplesmente, absorver a quantidade de informações que está se processando no mundo contemporâneo. Isso se agudiza quando se trata da Universidade. Há uma imperiosa necessidade da escola em geral e da universidade enquanto agência educativa, de ter acesso ao mundo de informações disponível através das telecomunicações. Isso é o mundo moderno – impossível voltar atrás e dispensá-las.

A comunicação mediada pela tecnologia, embora concentrada em ilhas do capitalismo, começa a fazer parte do dia a dia da humanidade, provavelmente expandindo-se para horizontes ainda não imaginados. A questão que se coloca está nas possibilidades de a educação aproveitar essa mediação para cumprir seu papel nesse mundo globalizado e alterado em termos de trabalho em decorrência, dentre outros fatores do crescimento/desenvolvimento tecnológico, principalmente, da revolução informacional.

O acesso à educação em nosso país tem sido restrito a quem dispõe de recursos e de tempo para se dedicar à aprendizagem. Isso tem acirrado a seletividade e a elitização das carreiras melhor situadas, especialmente no que se refere ao ensino superior. Evidentemente que para aqueles que já estão melhores situados, a educação presencial não somente surte o efeito desejado quanto continua, ainda, sendo a mais procurada.

A idéia da educação a distância, calcada ainda em uma visão antiquada traz o estigma de uma educação de segunda classe; calcada numa visão extremamente tecnicista reduz a educação a processamento tecnológico. Entretanto, aos poucos essa nova possibilidade, a da educação a distância, revigorada em sua metodologia e redesenhada pela possibilidade da contribuição da tecnologia, vai recebendo apoio de diversos segmentos. Sua implantação tanto está ocorrendo como apoio às modalidades convencionais de ensino em seus diversos níveis, quanto como uma nova modalidade atendendo a situações típicas da sociedade, ou

como forma de inclusão de um contingente mais amplo da população em processos educativos formais e informais, visando ao acesso quantitativo e qualidade à educação para todos.

Ela é vislumbrada como alternativa para muitos que perderam ou não conseguiram acompanhar a educação em seu formato mais tradicional por várias razões (inclusive em razão de deficiências físicas) e que precisam da educação como forma de galgar um melhor espaço na esfera produtiva, melhorando sua inserção/ integração social.

Há, também, um segmento não pequeno de alunos que enfrentam dificuldades em acompanhar as propostas de sala de aula, inclusive na universidade. Nesse nível de ensino pouca atenção vem sendo dada a essa situação. Na educação básica (principalmente no ensino fundamental) já há um conjunto de iniciativas, até regimentais, para a solução desse problema, inclusive com a participação dos pais. Supõe-se que o aluno que chegou à Universidade já tenha superado problemas de como aprender. Entretanto, essa dificuldade não apenas persiste como adquire novas formas, fazendo com que o universitário, mesmo sendo uma elite, não aproveite ao máximo todo o conhecimento e os meios (laboratórios, multimídia, conferências, mesas redondas, debates, salões de Iniciação Científica) que lhe são disponibilizados. Isso não pode ser ignorado na universidade. Atualmente seria possível, valendo-se das novas tecnologias da informação encaminhar-se solução para tais problemas, que preocupam as instituições e os órgãos governamentais, pois constituem as chamadas estatísticas de reprovações e abandono, bem como significam que o ensino universitário não está atendendo com eficiência as demandas dos alunos, talvez por falta de atendimento pedagógico adequado.

Outro grupo que também começa a se preocupar com essa nova possibilidade de a educação acontecer é o de adultos que já logrou obter uma formação condizente para sua inserção no mundo do trabalho e que porém, precisa manter-se mais atualizado face à imensa gama de inovações que acompanham a evolução da sociedade moderna no início desse novo século - são as necessidades de educação permanente ao longo da vida.

Um exemplo dessa necessidade acontece na própria administração universitária. A gestão universitária numa universidade comunitária como a UPF, tem um modelo de administração que transita entre o das privadas e o das públicas, com dirigentes eleitos dentre seus docentes. A preparação desses professores escolhidos para serem dirigentes (considerando que todos, dentro de certas regras, podem ser eleitos, e que ninguém está

preparado antecipadamente para assumir funções administrativas como tal), também poderia ser contemplada pelo NAP – no segmento de apoio pedagógico-administrativo ao dirigente.

Outros exemplos (não apenas na UPF, mas isso serve a qualquer IES, universidade ou não) referem-se ao tempo regulamentar do professor, enquanto docente, pesquisador e dirigente/administrador, e ao tempo regulamentar do aluno universitário que já se encontram estruturados (trabalham e estudam). Para ambos a possibilidade de se atualizar, de resolver problemas relacionados com a prática de ensinar e de aprender poderá ser suprida pela realização de oficinas específicas na modalidade de EAD. Estas poderão ser realizadas quando e onde os usuários (professores ou alunos) assim o desejarem, bastando para tal acionar o NAP ou o Napa, para receberem o material, as orientações, agendarem tutoria e se prepararem para atividades presenciais de discussão e de avaliação. Portanto, o presente projeto é pedagógico, pois pretende garantir um ensino e uma aprendizagem de melhor qualidade na UPF, desenvolvendo a autonomia e as capacidades intelectuais de seus professores e alunos.

### **3 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO – NAP/UPF: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

A Vice-Reitoria de Graduação da Universidade de Passo Fundo, interessada em propiciar condições para a qualificação do trabalho pedagógico do corpo docente nos cursos de graduação, implantou, em 2000, o NAP- Núcleo de Apoio Pedagógico da Divisão de Graduação, que prevê a formação permanente e continuada dos professores da Instituição.

A justificativa de sua implantação deriva tanto da avaliação institucional interna de alunos e professores, quanto das demandas da avaliação externa. Em ambas verifica-se que apenas a competência técnica e de conhecimento não basta para propiciar uma ação docente qualificada. A formação pedagógica, que para alguns professores da área da educação pode ser inerente à sua formação, para profissionais de outras áreas configura-se como uma demanda premente, sob pena de comprometer o processo de ensino-aprendizagem e a qualificação do formando.

Dentre as ações previstas para o Núcleo de Apoio Pedagógico, estão organizados o Programa de Formação Pedagógica Continuada e o Apoio Técnico-pedagógico à Ação Docente, este último como assessoria e consultoria mais individual ou para pequenos grupos de docentes, em atenção à problemas específicos.

O Programa de Formação Pedagógica Continuada visa a desencadear um processo de qualificação para os docentes da UPF, centrando suas ações na oferta de módulos pedagógicos, ou seja de mini-cursos sobre conteúdos pedagógicos com duração de 8, 12, 16, 20 ou mais horas-aula. Outras ações são a oferta de palestras, cursos e seminários pedagógicos, como forma mais breve de motivação aos educadores.

A clientela do Programa de Formação Pedagógica Continuada é constituída de todos os professores da Universidade de Passo Fundo, sede e campi, interessados em aperfeiçoar o seu trabalho docente. Como ministrantes dos módulos pedagógicos estão sendo convidados os

docentes atuantes na UPF, especialmente nas áreas a serem desenvolvidos nos programas permanentes ou eventuais.

Dentre os módulos pedagógicos ofertados pelo NAP destacam-se os oferecidos em 2001, conforme discriminado no Quadro 1.

Embora haja grande interesse e procura pelos módulos pedagógicos nos seus dois anos de funcionamento, um dos pontos de dificuldade do NAP está na compatibilização de horário para oferta das turmas a docentes de diversos cursos que possuem atividades em dias e horários diversificadas. Outro ponto refere-se aos diferentes níveis de conhecimento prévio dos participantes, que se compõe em turmas heterogêneas, tanto nas áreas de conhecimento e de interesse, quanto na experiência pedagógica anterior, já que reúne professores com tempo de serviço também diferenciado. Também há a dificuldade em obter espaço livre nos laboratórios de informática ou em salas especiais durante os horários noturno onde ocorre ocupação total dos espaços físicos da universidade. Portanto, o Programa de Formação Pedagógica Continuada do NAP, embora atenda suas metas qualitativas, tem tido impacto quantitativo aquém do esperado.

Como proposta técnico-pedagógica, entendemos que a EAD é a forma de potencializar a formação pedagógica continuada na UPF, minimizando as dificuldades ocorridas. Verifica-se, inclusive, que a demanda de formação em modalidade diferenciada apresenta-se crescente também entre alunos e funcionários, sem contar a carência de formação dos gestores da instituição em todos os seus níveis. Por isso, esta proposta, subdividida em três subprojetos, pretende se constituir num projeto-piloto para avançar na oferta de cursos na modalidade EAD, iniciando-se por um programa interno, para posteriormente abrir a oferta de programas de ensino ou extensão para a comunidade nas diversas áreas do conhecimento.

A existência de ampla infra-estrutura de rede informatizada, editora e gráfica, estúdios de TV e rádio, além de outros recursos tecnológicos informatizados, tanto na sede em Passo Fundo, quanto nos campi universitários localizados na região de abrangência da UPF, facilitam e permitem a produção de material didático e de meios de comunicação a distância adequados para a EAD. Mas ainda assim, torna-se importante o planejamento adequado dos programas, seu acompanhamento e avaliação, para que os resultados esperados sejam superados pelos resultados atingidos.

## **Quadro 1 – Oficinas pedagógicas do NAP em 2001**

### **1 CURSO DE INICIAÇÃO À UNIVERSIDADE – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA UPF**

Clientela: Professores da UPF, auxiliares de ensino, contratados e concursados e demais interessados em conhecer e participar da instituição

Ministrantes: Professores Ilmo Santos, Telisa F. Graeff, Solange M. Longhi, Jaime Giolo, Lorivan Frish de Figueiredo, Haroldo Loguércio Carvalho, Rosa Maria Locatelli Kalil

Período: maio e/ou junho e/ou julho Horário: a definir

Local: Auditório da Biblioteca Central

### **2 PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO COMPUTADOR**

Clientela: professores da UPF e alunos de pós-graduação e demais interessados

Ministrantes: Professor Edemilson J. R. Brandão e Adriano Canabarro Teixeira

Período: 14 de maio a 13 de junho – 2ª e 4ª feiras Horário: das 17 às 19 horas

Local: Laboratório Central de Informática - Faculdade de Economia e Administração

### **3 A INTERNET COMO AUXÍLIO PEDAGÓGICO**

Clientela: professores da UPF, alunos de pós-graduação e demais interessados

Ministrantes: Professor Edemilson J. R. Brandão e Adriano Canabarro Teixeira

Período: 18 de junho a 18 de julho – 2ª e 4ª feiras Horário: das 17 às 19 horas

Local: Laboratório Central de Informática - Faculdade de Economia e Administração

### **4 CONSTRUÇÃO DE SOFTWARE EDUCACIONAL**

Clientela: Professores da UPF e demais interessados

Ministrantes: Professor Edemilson J. R. Brandão e Adriano Canabarro Teixeira

Período: 15 de maio a 12 de junho – 3ª feiras Horário: das 14h às 17h30min

Local: Laboratório Central de Informática - Faculdade de Economia e Administração

### **5 CRIAÇÃO DE HOME-PAGE EDUCACIONAL**

Clientela: Professores da UPF e demais interessados

Ministrantes: Professor Edemilson J. R. Brandão e Adriano Canabarro Teixeira

Período: 19 de junho a 17 de julho – 3ª feiras Horário: das 14h às 17h30min

Local: Laboratório Central de Informática - Faculdade de Economia e Administração

### **6 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Clientela : professores do Curso de Ciência da Computação

Ministrante: Professora Elisa Mainardi e docentes da Faed

Período: maio a dezembro de 2001 Horário: a definir Local: a definir

### **7 METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO EM CURSOS DE ÁREA DA SAÚDE**

Clientela: professores do Curso de Fisioterapia e demais professores interessados

Ministrante: Professora Eliane Flora Sobiesiak Moretto e docentes do ICB e Faed

Período: maio e junho de 2001 Horário: a definir Local: a definir

### **8 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO : DINÂMICAS DE GRUPO**

Clientela: professores da Fear e da UPF e alunos de pós-graduação

Ministrantes: Professoras Maria Aparecida Tagliari Estacia e Rosani Sgari Szylagyi

Período: junho Horário: a definir

Local: Faculdade de Engenharia e Arquitetura

### **9 PROGRAMAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Clientela: professores da UPF e alunos de pós-graduação

Ministrante: Professor Péricles Saremba Vieira

Período: junho/julho Horário: noite ou a definir Local: a definir

## 4 OBJETIVOS E METAS DO PROJETO INTEGRADO

O objetivo geral deste projeto integrado é de promover um programa permanente de capacitação continuada da comunidade universitária da UPF na modalidade de educação a distância, buscando qualificar as atividades institucionais, visando cumprir a missão e os objetivos definidos e em definição no processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, incluindo o projeto pedagógico ou técnico de cada um de seus cursos e programas.

Como objetivos e metas específicos do projeto integrado, estabelecemos os seguintes:

OBJETIVOS	METAS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Oferecer espaços de reflexão sobre a prática pedagógica docente focalizada sobre pontos críticos identificados na instituição.</li><li>- Identificar os principais problemas didático-pedagógicos na UPF.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Escuta dos docentes dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UPF que desejem melhorar a prática docente ou que tenham enfrentado alguma necessidade/dificuldade didático-pedagógica em sua atividade.</li><li>- Seleção dos pontos mais críticos evidenciados pelo processo de avaliação institucional.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Oferecer espaços de reflexão sobre pontos críticos da aprendizagem discente identificados no processo institucional.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Escuta da manifestação das necessidades e interesses de aprendizagem de estudantes de graduação e de pós-graduação da UPF que tenham sido reprovados ou cujo desempenho acadêmico foi muito fraco nos quatro últimos semestres.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Estimular o desejo de busca (dos professores e alunos) de superação de dificuldades didático pedagógicas relacionadas à temática do conhecimento e da pesquisa.</li><li>- Propiciar o desenvolvimento do domínio das TIC a serviço da construção do conhecimento.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Delinear um conjunto de oficinas pedagógicas dirigidas a alunos que atendam às situações emergentes do processo de ensino / aprendizagem, bem como atendam aos interesses de professores valendo-se da modalidade de EAD.</li></ul>



OBJETIVOS	METAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer espaços de reflexão sobre a prática gestora focalizada na busca de qualificação institucional, definida pelo Plano de Desenvolvimento Institucional.</li> <li>- Identificar os principais problemas de gestão pedagógica e administrativa na UPF.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escuta dos gestores pedagógicos e administrativos da UPF que desejam contribuir para a melhoria das práticas institucionais.</li> <li>- Seleção dos pontos mais críticos evidenciados em avaliações.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Difundir e ampliar a prática da formação continuada na modalidade em EAD para capacitação de docentes, discentes e gestores no âmbito da UPF – sede e campi universitários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Socialização da experiência através da divulgação em veículos de comunicação, em especial na UPF-TV, permitindo que outros interessados usufruam desse benefício.</li> <li>- Realização de seminários e jornadas pedagógicas.</li> </ul>

## 5 PROGRAMA GERAL DAS OFICINAS PREVISTAS NO PROJETO INTEGRADO

<b>Programa</b>	<b>Oficina</b>
	Oficina Introdutória-Presencial
	Oficina: como tornar-se um aluno on-line
<b>NAPA</b>	Oficina Alfa
	Oficina dos Paradigmas Epistemológicos
	Oficina das Políticas em C&T
	Oficina de Projetos de Pesquisa
	Oficina de Amostragem
	Oficina de Entrevista
	Oficina de Observação
	Oficina de Estudos de Caso
	Oficina de Análise Documental
	Oficina de Análise de Conteúdo
	Oficina de Apresentação de Resultados de Pesquisas Qualitativas
	Oficina de Tabelas e Gráficos
	Oficina de Divulgação Científica
<b>NAGE</b>	Oficina de Estrutura e Funcionamento da UPF
	Oficina de Planejamento Institucional da UPF
	Oficina de Plano de Desenvolvimento Institucional
	Oficina de Legislação do Ensino Superior
	Oficina de Legislação Trabalhista
	Oficina de Legislação Interna da UPF
	Oficina de Saúde na Universidade
	Oficina de Sistemas Informatizados na UPF
	Oficina de Planejamento das Unidades de Ensino
	Oficina de Planejamento dos Setores Administrativos, Produtivos, Laboratoriais ou de Prestação de Serviços
	Oficina de Desenvolvimento de Competências de Relacionamento Interpessoal
	Oficina de Ferramentas: Planilhas de Cálculo
	Oficina de Elaboração de Projeto Pedagógico das Unidades de Ensino
	Oficina de Elaboração de Projeto Político-pedagógico de Cursos de

	Graduação
	Oficina de Elaboração de Projeto Político-pedagógico de Cursos de Pós-Graduação
	Oficina de Elaboração de projetos de Extensão: acadêmicos, científicos, culturais, esportivos e artísticos
	Oficina de Elaboração de Relatórios Técnicos
<b>NAP/NAPA</b>	Oficina de Sensibilidade
	Oficina de Maratona de Desenvolvimento Interpessoal
	Oficina de Desenvolvendo Competência Interpessoal
	Oficina de Papéis Funcionais e Disfuncionais na Relação Professor-Aluno
	Oficina de Forças e Fraquezas nos Estilos Pessoais de Atuação
	Oficina de Tendências Habituais no seu Relacionamento: Motivação de Deficiência ou Motivação de Crescimento?
	Oficina de Relações com o Ambiente
	Oficina de Espécies de Prazer
	Oficina de Meios ou Razões para Viver: qual sua preferência?
	Oficina de Amor: Interessado ou Desinteressado, possessivo ou não possessivo?

## 6 UNIDADES E SETORES ENVOLVIDOS, NÍVEIS DE RESPONSABILIDADE, CRONOGRAMA DAS PRINCIPAIS AÇÕES

Setor	Nível de responsabilidade	Cronograma
a) Vice-Reitorias de: - Graduação. - Pesquisa e Pós-Graduação. -Extensão e Assuntos Comunitários. - Administrativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração da proposta de ação.</li> <li>- Organização da equipe responsável pela execução do projeto.</li> </ul>	Agosto 2002  Setembro 2002
b) Divisão de Graduação e Setor de Apoio Psicopedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação do Programa Napa.</li> <li>- Divulgação das novas modalidades do NAP e da instalação do Programa Napa para Unidades e Campi.</li> <li>- Acompanhamento à equipe executora no levantamento das necessidades dos professores e alunos.</li> <li>- Acompanhamento na montagem das oficinas viáveis de serem oferecidas para alunos.</li> <li>- Implementação das oficinas pedagógicas para alunos.</li> </ul>	Setembro 2002  Outubro 2002  Novembro 2002  Final de 2002 e início de 2003  Março 2003

<p>c) Divisão Administrativa – Seção de Recursos Humanos Setor de Desenvolvimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação do Programa Nage.</li> <li>- Divulgação da instalação do Programa Nage para Unidades e Campi.</li> <li>- Acompanhamento à equipe executora no levantamento das necessidades dos gestores.</li> <li>- Acompanhamento na montagem das oficinas viáveis de serem oferecidas para gestores.</li> <li>- Implementação das oficinas para gestores.</li> </ul>	<p>Setembro 2002</p> <p>Outubro 2002</p> <p>Novembro 2002</p> <p>Final de 2002 e início de 2003</p> <p>Março 2003</p>
<p>d) Divisão de Marketing</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento dos materiais de divulgação e organização da campanha de divulgação dos programas de formação NAP, NAPA e NAGE envolvendo editora e gráfica, UPF TV, jornais institucionais, site da UPF.</li> </ul>	<p>Abril 2003</p>
<p>e) Centro de Educação a Distância</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assessoramento à equipe organizadora da proposta.</li> <li>- Garantia das condições de infra-estrutura e equipamentos.</li> <li>- Acompanhamento e avaliação dos programas.</li> </ul>	<p>1º Sem 2003</p> <p>Durante 2003</p> <p>Durante 2003</p>
<p>e) Unidades de Ensino – Institutos e Faculdades da UPF</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação das oportunidades de EAD proporcionadas pelo NAP, NAPA e Nage junto a professores, alunos, dirigentes e funcionários.</li> <li>- Mapeamento das condições de acesso aos equipamentos informatizados dos interessados fora da UPF.</li> </ul>	<p>Outubro/ Novembro 2002</p>

## **7 SUBPROJETO I:**

**DO FAZER DO PROFESSOR AO APRENDER DO ALUNO**

aprendizagens básicas de comunicação, de expressão, de raciocínio, de método de estudo ou, então, para **aperfeiçoar processos intelectuais** com vistas a uma melhor atuação enquanto estudante, envolvido em atividades de iniciação científica, ou como futuro pesquisador.

No fundo o objetivo desse subprojeto é a busca de complemento à qualificação da ação pedagógica docente a fim de garantir o processo autônomo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno universitário, em temáticas relacionadas à construção do conhecimento e ao processo de pesquisa, valendo-se de uma proposta de EAD. Em outras palavras, são objetivos do presente subprojeto desenvolver o auto-conhecimento, o auto-aperfeiçoamento através da auto-aprendizagem do aluno valendo-se de suporte midiático impresso sob forma de jornal semanal e/ou correio eletrônico aos que dispuserem de acesso a esse meio. Entretanto, essa proposta não se restringe apenas ao aluno

São objetivos/ metas específicos do presente subprojeto :

OBJETIVOS	METAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer espaços de reflexão sobre pontos críticos da aprendizagem discente identificados no processo institucional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento das necessidades e interesses de aprendizagem de estudantes de graduação e de pós-graduação da UPF que tenham sido reprovados ou cujo desempenho acadêmico foi muito fraco nos quatro últimos semestres.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o desejo de busca (dos professores e alunos) de superação de dificuldades didático pedagógicas relacionadas à temática do conhecimento e da pesquisa.</li> <li>- Propiciar o desenvolvimento do domínio das TIC a serviço da construção do conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Delinear um conjunto de oficinas pedagógicas dirigidas a alunos que atendam às situações emergentes do processo de ensino / aprendizagem, bem como atendam aos interesses de professores valendo-se da modalidade de EAD.</li> </ul>

## 7.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A questão motivadora do presente planejamento é o problema da qualidade do processo pedagógico na universidade e parte do pressuposto que a presença do NAP, embora inovadora para o professor no âmbito da UPF, além de poder valer-se de meios mais ágeis e atuais como a EAD, poderá torna-se insuficiente se não ampliar sua ação para o outro pólo da questão, o aluno.

estrutura econômica e o modo de vida da sociedade, dando lugar ao informacionalismo<sup>2</sup> e à sociedade em rede no dizer de CASTELLS (1999).

*...o fator histórico mais decisivo para a aceleração, encaminhamento e formação do paradigma da tecnologia da informação e para a indução de suas conseqüentes formas sociais foi/é o processo de reestruturação capitalista, empreendido desde os anos 80, de modo que o novo sistema econômico e tecnológico pode ser adequadamente caracterizado como capitalismo informacional. (Ibid, p. 36)*

...

*Portanto, o informacionalismo está ligado à expansão e ao rejuvenescimento do capitalismo, como o industrialismo estava ligado a sua constituição como modo de produção. (Ibid, p.37)*

...

*Portanto todas as sociedades são afetadas pelo capitalismo e informacionalismo e muitas delas (certamente todas as sociedades importantes) já são informacionais, embora de tipos diferentes, em diferentes cenários e com expressões culturais/institucionais específicas. (Ibid, p. 38)*

Milton Santos (1996) também menciona as transformações da chamada quarta revolução industrial, marcada pelos sistemas multiusos de informação.

*Vivemos a era da informação que, em sua forma atual, é a matéria-prima da revolução tecnológica. Neste enfoque engloba a combinação de tecnologias da informação baseadas na mecânica, na eletromecânica e numa primeira fase da eletrônica e de uma terceira e atual geração de tecnologias da informação com a microeletrônica, na qual as tecnologias de informação constituem a substância (life-blood) de muitas outras tecnologias e a condição de sua operacionalidade, criando a era das telecomunicações, baseada na combinação entre tecnologia digital, a política neoliberal e os mercados globais. A sociedade da informação não teria sido possível sem a revolução do controle, (Ibidem p.145-147)*

Assim, o uso do conhecimento disponível e daquele que está sendo gerado, afeta os modos de produção (SCHAFF,1995), altera o *modus vivendi* das comunidades provocando, de modo especial, alterações estruturais no mundo do trabalho. Nunca tivemos acesso a tanta informação, de forma tão imediata e detalhada, acerca dos grupos humanos mundiais e seu *habitat*. Essa diversidade de ambientes e essa multiculturalidade humana e social, bastante

---

<sup>2</sup> Na literatura corrente encontra-se muito a expressão sociedade da informação/ do conhecimento, entretanto, considera-se que a terminologia adotada por CASTELLS (1999) de sociedade informacional, é mais condizente com o atual estágio em que a sociedade capitalista se encontra. Para ele conhecimento e informação são cruciais em todos os modos de desenvolvimento do capitalismo - modo agrário, modo industrial e o novo modo informacional, que vem processando, com base nas novas condições tecnológicas, outro formato de organização social. Uma das características principais da sociedade informacional é a lógica de sua estrutura básica em redes o que explica o uso do conceito de “sociedade em rede”.



positivas sob o ângulo da pluralidade e da universalidade, entretanto, confirmam que a sociedade do novo século continua sendo uma sociedade de profundos contrastes e desigualdades, em todos os seus aspectos (econômico, social, humano, tecnológico, ambiental, cultural, político), pela coexistência do que se convencionou denominar de um *primeiro* e de um *terceiro mundos* entre espaços e povos e no interior dos mesmos (SANTOS,1994) As diferenças são, de fato desigualdades, anunciadas e denunciadas por líderes, cientistas e pesquisadores mais conscientes de nossa condição humana desde algumas décadas (HABERMAS, 1980,1990).

A tecnologia, através da geração, processamento e transmissão da informação, torna-se fonte de produtividade e poder na sociedade atual. Assim, é indispensável que indivíduos e instituições analisem e critiquem essa nova forma de organização para que a chamada sociedade informacional, possa transformar-se na sociedade do melhor conhecimento/ da melhor comunicação, para a melhor vida, para o melhor mundo.

À estratificação social entre os que podem e os que não podem consumir os bens produzidos acrescenta-se a dos que sabem e a dos que não sabem, dos que têm/ não têm acesso à tecnologia. E, é nesse aspecto que se coloca o papel da educação e a necessidade de se combinarem novas formas de educação como a EAD.

### **7.2.2 Concepção de educação**

Entende-se a *educação*, em sentido amplo, como processo individual e coletivo, permanente, de realização do ser humano e de construção da cultura situado em um determinado contexto e que tem relações fundamentais com a vida *na* e *da* sociedade. A educação faz parte do todo da sociedade que a assume como inerente a si própria. O valor atribuído à educação difere conforme a sociedade. As diversas concepções de educação se alicerçam com base na compreensão de seu papel na sociedade. Embora com variações, segundo os ângulos da análise de diferentes estudiosos e filósofos da educação (GADOTTI, SAVIANI, LUCKESI, apenas para destacar os principais em âmbito nacional) de modo geral se encontram presentes no estágio atual da sociedade, três grandes vertentes, correspondendo a diferentes visões pedagógicas:

A primeira, pode ser entendida na interpretação de SAVIANI (1984) como a grande corrente *não-crítica*. Esta atribui poder absoluto à educação, como *redentora* de todo o processo de melhora da sociedade, que, pela continuidade de sua ação será capaz de promover

a equalização social. A sociedade é vista sob o prisma da harmonia social, tendendo à integração dos seus membros, resultante de um bom processo educativo. A marginalidade social é um desvio que precisa e pode ser corrigido. Nessa perspectiva a educação tudo quer, tudo pode. É uma visão ingênua dos processos sociais e da própria educação. Torna-se perigosa por camuflar os problemas e inspirar uma visão ilusionista do processo educativo, entende que a marginalização cultural é culpa do próprio indivíduo e precisa ser aceita como natural; sua pedagogia é conformada com o que aí está.

Numa outra visão, a educação passa a ser justamente instrumento de discriminação social. Nessa perspectiva a educação é dependente da sociedade, é *reprodutora* dessa sociedade, a serviço desse modelo de sociedade. Reproduz cultural e ideologicamente as condições materiais e espirituais dessa sociedade, perpetuando-a em seus avanços e em seus problemas. A marginalização é comum numa sociedade marcada pelas diferenças e desigualdades; grupos antagônicos lutam pela hegemonia, buscam apropriar-se dos resultados da produção, marginalizando um grande contingente que a eles não consegue acessar. Entretanto, embora incapaz também de apresentar uma alternativa de superação dos resultados nefastos da marginalização sócio-econômico-cultural, essa corrente faz a crítica da sociedade, do sistema de ensino enquanto violência simbólica, da escola como aparelho ideológico do Estado, da escola dualista, adequada segundo os grupos sociais. No fundo essa compreensão acaba por reforçar e legitimar as desigualdades, por não conseguir romper com o círculo vicioso de oportunidades e condições. Em decorrência instalou-se uma onda pessimista, derrotista que muito prejudicou o avanço das sociedades onde há muita carência de educação.

A terceira concepção é conhecida como *crítica ou histórico-crítica*. Esta corrente dimensiona a educação considerando seus determinantes sociais mas visualiza a possibilidade dialética da superação do impasse. É uma perspectiva que reconhece o poder emancipatório da educação, superando a visão ingênua, trabalhando com o pessimismo para desvelar a realidade e acreditando na possibilidade da construção coletiva. A teoria crítica que embasa essa concepção desvela a indústria cultural, a semicultura, a atrofiação do poder de decisão dos menos favorecidos, a degradação humana, social e ambiental, enaltecendo a importância da autonomia e da emancipação para o ser humano e a sociedade. Essa concepção resgata muitos dos valores defendidos pela visão iluminista da modernidade, dos ideais que nortearam a busca do esclarecimento e da constituição da utopia socialista. Há um número crescente de pensadores / educadores (brasileiros, latino-americanos, americanos, europeus, soviéticos)

que estão empenhados em construir novas alternativas educacionais na perspectiva dos agentes educativos, sem deixar de considerar os sistemas de ensino e neles a escola.

Embora a educação não se restrinja à ação de determinadas agências educativas, na sociedade atual, a escola, em qualquer grau de ensino, sempre terá uma função mediadora nesse processo. Em sentido estrito, a educação implica na sistematização de um processo. A questão atual que se coloca é sobre a forma dessa sistematização ocorrer. Face às novas tecnologias, redefinem-se conceitos como os do processo tradicional de escolarização em que professor e alunos convivem no mesmo espaço, ao mesmo tempo e emerge com nova conotação a idéia de educação permanente.

### 7.2.3 Educação Permanente

Este conceito Educação Permanente – EP pode ser entendido de forma descomprometida, sem a devida interpretação crítica, aproximando-se da visão ingênua destacada no item anterior. Muitas vezes o discurso apresenta uma aparência de transformação mas, ainda significa a manutenção do *status quo*. O que GADOTTI (1988, apud MARTINS; SOUZA, 2001) destaca é justamente o cuidado que se deve ter quando se tratar de questões tão fundamentais como as da EP. Esta implica em um conjunto de elementos que precisam estar presentes para que a mesma seja contínua, ao longo de toda a existência humana. Face ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia atuais, a educação permanente pode aproveitar os mecanismos comunicativos da tecnologia da informação disponível, para um maior número de pessoas, de diferentes idades e níveis, numa proposta continuada de educação e não apenas de ensino pontual a distância.

Uma EP precisa contemplar as necessidades sociais e as implicações políticas do ato pedagógico na vida dos sujeitos, dos grupos e da sociedade. O ser humano nunca estará pronto. Enquanto houver vida haverá educação; por isso a EP deverá ser entendida como uma proposta de educação; educação aberta, um processo sem restrições. A possibilidade dos indivíduos se desenvolverem nos aspectos profissionais, culturais e científicos, teóricos e práticos, pessoais e sociais, é inesgotável.

## 7.2.4 Papel da educação e da EAD

O que cabe à educação? Qual a escola possível para o tempo complexo em que vivemos? Não basta o acesso à informação. Ele é importante, mas insuficiente. O simples acesso à informação, embora exija receptividade, gera passividade. É indispensável a construção do conhecimento. Além disso, a linearidade da exposição de dados e informações e mesmo de conhecimentos construídos num modelo disciplinado de ciência não consegue explicar o contexto contemporâneo complexo em que vive o indivíduo.

Marco Silva em sua obra *Sala de Aula Interativa*, tendo por fundamento as idéias de Edgar Morin e inúmeros outros pensadores atuais, se dirige especialmente aos educadores e teóricos da educação, conclamando a todos, a uma reflexão profunda acerca da comunicação interativa na educação, à necessária revitalização da prática pedagógica onde seja resgatada nossa capacidade de autoria como educadores.

Não é apenas porque a tecnologia desenvolveu uma nova forma de mediação comunicacional ou porque a legislação brasileira definiu EAD<sup>3</sup> que os processos pedagógicos precisam ser modernizados. É uma nova concepção de ciência e de educação, de ensino e de aprendizagem com base no paradigma da comunicação que propõe novos objetivos educacionais para que essa nova-velha sociedade não sucumba e mais, seja melhor para o homem e o seu habitat. É uma nova forma de pensar relacional como Pierre Bourdieu vem destacando. É um outro modo de pensamento, são novos saberes para uma cabeça bem feita que Edgar Morin tanto insiste.

A equipe da Engenharia de Produção da Ufsc<sup>4</sup> destaca que a importância do processo de comunicação na EAD, como canal propiciador de ambientes que gerem a interação, a cooperação, a produção do conhecimento e a possibilidade de *customização* ou personalização da educação, em uma proposta de aprendizagem ativa, não seria consistente se estes princípios não fossem a base da criação de ferramentas que propiciassem essas oportunidades aos alunos, professores e monitores.

---

<sup>3</sup> A legislação brasileira conceitua EAD como "... uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação." (Diário Oficial da União decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998)

Como fazer com que a sala de aula que está aí, se modifique, considerando a presença inevitável dos novos atores midiáticos no processo educativo? O que se faz com a mídia disponível? Quem garantirá que os objetivos necessários a uma sociedade melhor ordenada e equilibrada serão atingidos? Não apenas uma nova visão acerca da educação mas, igualmente novas estratégias serão necessárias para atingi-los. Desde o entendimento dos processos que se operam no interior dos sujeitos, enquanto professores, quando construímos de forma assumida o conhecimento necessário ao processo de ensinar, que se traduz em práticas pedagógicas concretas.

E, qual o entendimento que temos acerca do que ocorre com o aluno aprendiz? Múltiplos são os sujeitos da aprendizagem, e, suas inteligências (GARDNER, 2000) . Como vemos o aluno que aprende e como nos vemos, enquanto professores? Paulo Freire em várias de suas obras dizia que enquanto educadores, somos, propriamente, educandos. Enquanto educandos necessariamente educadores. A abertura e a igualdade de condições entre educandos e educadores é o princípio para que a ação dialógica seja a mediadora do ato pedagógico.

Quando estamos estudando seriamente, sentimos a necessidade de dialogar (exatamente no sentido do que diz o texto de HOLMBERG citado em GUTIERREZ; PRIETO, 1994), de partilhar a maravilha que vamos descobrindo, o segredo que vai se desvelando, a imperativa vontade de repartir o muito que se captou. Parece que o entendimento nos joga em outros patamares do universo e que não queremos ficar lá sozinhos; o verdadeiro conhecimento nos torna mais humanos, solidários. O conhecimento construído só faz sentido quando socializado. É na socialização que ele incorpora sua finalidade, atinge sua razão de ser. Se não houver aplicabilidade, se não servir para melhorar a vida do planeta e das pessoas de nada terá servido buscá-lo. Torna-se um conhecimento inócuo.

É importante entender a EAD como uma forma da educação acontecer. Complementar à educação formal, tradicional, presencial, ela é uma alternativa pedagógica atual, moderna, necessária a um mundo reorganizado em novo formato, o informacional. A EAD se assenta numa concepção revigoradora do ato pedagógico como interativo. Não se retira, não se elimina a relação pedagógica mas, esta é redefinida com base na interatividade, que poderá

---

<sup>4</sup> A consulta ao material oriundo dessa equipe foi oportunizada pelos professores do Nead /UFPR através de disquetes, assim, a referência do mesmo resume-se ao título *Comunicação multidirecional – um ambiente de aprendizagem na educação a distância*, e, aos seus autores: Rita de Cássia Guarezi Gomes; Rosângela Schwarz Rodrigues; Luciano Gamez; Ricardo Miranda Barcia.

ser mediada de modo especial pelo computador. Embora a comunicação mediada por computadores (CMC), que permitiria um avanço substancial na modalidade de EAD, ainda não seja um meio de comunicação geral, segundo CASTELLS (op. cit. p.383) o seu uso em um futuro próximo, se expandirá principalmente pela via da educação, entre a população mais instruída e de maior poder aquisitivo.

O espaço da sala de aula sempre foi o lugar da interação, entretanto como salienta MEDEIROS (entrevista CANTO, 2001) é possível o professor "...falar com todos os alunos, como se estivesse falando com um em particular, ou falar com um como se estivesse falando com todos" e o aluno sair com a sensação de ter tido uma aula mas pode ter sido apenas uma apresentação. Em realidade o processo pedagógico implica em muito mais, especialmente por parte do aluno aprendiz, exige resposta, construção de conhecimento, modificação de atitude.

A EAD pode oportunizar a organização de comunidades de aprendizagem que se expandem para além da sala de aula tradicional (e, o presente subprojeto pretende exatamente isso, complementar através de oficinas de EAD, aspectos do currículo de disciplinas que são fundamentais para a aprendizagem científica dos alunos). Estabelecem-se novas formas de relacionamento professor-aluno. PAVARINI (2001) (in Esteves Oliveira, 2001) ao comentar as idéias de SCHURUM destaca que os professores ao se valerem das novas tecnologias para a educação tornam-se agentes orientadores e facilitadores do processo de aprendizagem em parceria com os alunos, permitindo-lhes usufruir do contato com um pessoal altamente qualificado pois, a EAD sempre vai contar com uma equipe de profissionais altamente competentes, capaz de acionar todos os recursos didáticos e tecnológicos disponíveis para realizar seu intento.

Os elementos que perfazem o processo pedagógico se combinam diferentemente nesse novo processo - a EAD. Da presença física direta para a presença mediada pelo recurso tecnológico seja ele impresso ou midiático. Da proximidade do ambiente físico da mesma sala, para o ambiente virtual da mesma rede. Da audição muitas vezes unilateral (professor falante/ expositor - aluno ouvinte/ receptor) para a comunicação bilateral (aluno questionador, professor/tutor respondente). Do horário rígido para a flexibilidade da ocasião. Da dependência do processo de aprendizagem centrado na atuação expositiva do professor num dado momento presencial para o processo de aprendizagem independente e auto-responsável do aluno como sujeito/ agente desse processo.

## 7.3 PROPOSTA METODOLÓGICA DO SUBPROJETO I - NAPA

A estrutura organizacional e metodológica do presente subprojeto consiste em um esboço inicial do desenvolvimento de ações de educação permanente junto ao NAP através desse novo Programa denominado NAPA (a ser instalado), cuja modalidade, no presente caso, se encontra centrada num conjunto de Oficinas didático-pedagógicas, oferecidas na modalidade de EAD envolvendo conteúdos de Epistemologia e Metodologia das Ciências, Métodos de Estudo, Comunicação Social, Informática, Teorias da Aprendizagem, Psicologia, Atualidades do Mundo Científico, para:

- a) **alunos** – que se enquadrem em uma das situações descritas na clientela alvo;
- b) **professores** - que desejarem aperfeiçoar-se nessas temáticas.

### 7.3.1 Desenvolvimento das oficinas do NAPA

O interessante é que na modalidade de EAD, há uma democratização de acesso a interessados das mais variadas categorias. Não há problema algum que alunos e professores se beneficiem dessas informações, construindo aprendizagens significativas especialmente em relação a assuntos tão dinâmicos como os que envolvem metodologias de pesquisa, teorias de aprendizagem, informática, comunicação social, psicologia, gestão institucional, dentre outros. O levantamento da clientela alvo ocorrerá no desenrolar da metodologia geral prevista na parte inicial do projeto integrado onde se evidenciam as diferentes fases para desencadear a instalação do Programa NAPA, bem como, as atribuições de responsabilidade das Unidades e dos Setores envolvidos, em cada uma das fases de instalação da proposta.

Assim, as Oficinas que tiverem procura, em decorrência dessa sondagem inicial, poderão ser organizadas valendo-se, conforme o grupo técnico do CEAD/ UPF for se aperfeiçoando, de diferentes **suportes midiáticos**. Como as condições de infra-estrutura da UPF são bastante razoáveis e, tem-se a expectativa de que a Instituição prossiga na política de manutenção e ampliação dos recursos informáticos, essa diversificação poderá ser melhor adequada em função da disponibilidade de acesso a recursos, no âmbito da clientela alvo das oficinas. Não se sabe quantos professores e quantos alunos da UPF dispõem de recursos informáticos fora da UPF, em suas casas, ou em outros ambientes de trabalho. A opção das ferramentas para EAD *on line*, certamente, vão exigir esse mapeamento. Assim, as oficinas

deverão ser montadas prevendo o uso combinado ou isolado de diferentes suportes oportunizando ao usuário a opção por que modalidade(s) de suporte usar.

Vinculado a esse, é necessário destacar outro aspecto o da **concepção de interação** prevista na parte não presencial da EAD a ser adotada. Defendendo a concepção de que a modalidade de EAD deve ser, efetivamente, educação, entende-se a necessária combinação entre interação aluno e professor e, também, aluno-aluno. Assim, a metodologia deverá combinar

- a) momentos onde esta ocorre de **forma mais individualizada**: Aluno-Tutor-Professor, ou com base em **material impresso** (com exercícios, trabalhos elaborados individualmente, correspondência tradicional), ou com base em **material multimídia** como hipertextos, correio eletrônico, telefone, fitas Cassete, fitas de Vídeo, aplicativos em CD-Rom, em disquetes e outros mais;
- b) momentos em que haverá ênfase em uma **interação coletiva** que poderá combinar as modalidades citadas em a), com outras ferramentas multimídiais com base na **comunicação on line**, envolvendo grupos de alunos, salas de bate papo/ *chats*, *NetMeetin*, redes de computadores, listas de interação coletiva ou colaborativa, dentre outras modalidades.

A opção metodológica traz em seu bojo uma concepção pedagógica. A idéia não é a de sofisticar o ensino para dar-lhe aparência de eficiência, mas torná-lo atual e eficiente de fato, isto é, permitir que o aprendiz (seja ele aluno ou docente em processo de educação permanente), aprenda com gosto, se situe no atual estágio de desenvolvimento em que a sociedade brasileira se encontra, explorando todos os recursos disponíveis, inserindo-se nesse processo e contribuindo de forma crítica e efetiva para seu avanço. Wilson Azêvedo, destaca que

*... as principais ferramentas para educação on-line hoje disponíveis no mercado parecem ter sido desenvolvidas tomando-se por base um modelo pedagógico que se apresenta nelas embutido. Isto explicaria em parte uma impressão que eu e outros colegas temos: algumas ferramentas apresentam alto grau de sofisticação e capricho em funcionalidades para disponibilização de material didático, algum cuidado em recursos de rastreamento da navegação de alunos, mas um certo desleixo nos recursos para interação coletiva (numa certa medida é a impressão descrita por Turoff, criador da conferência eletrônica mediada por computador).<sup>5</sup>*

---

<sup>5</sup> Infelizmente não dispomos da referência desse excelente texto do autor. Recebêmo-lo em disquete da equipe do Nead/UFPR. Apenas é possível informar seu título: A vanguarda (tecnológica) do atraso (pedagógico) Impressões de um educador online a partir do uso de ferramentas de *courseware*.



Com base nas sugestões da já mencionada equipe da Ufsc,<sup>6</sup> antes do início da primeira Oficina é importante que seja construído um relatório do perfil dos alunos, onde são tabulados os dados sobre sexo, idade, formação acadêmica, distribuição geográfica, experiência em EAD, familiaridade com a Internet, e expectativas quanto à mesma. Entretanto, quem nunca lidou com EAD nessa forma mais recente, certamente, encontrar-se-á frente a uma série de indagações. Motivo pelo qual, com base nas sugestões dessa mesma equipe e na própria vivência de ter sido aluna de EAD, sem estar preparada para tal, optou-se por propor que, todas as oficinas do NAPA deverão ser anunciadas num *site* específico, com *link* estabelecido a partir da página do CEAD/UPF.

Nesse *site* os alunos que desejarem participar do NAPA, encontrarão uma série de *links* que lhes permitirá tirar dúvidas acerca do processo de realização de dada oficina, segundo a metodologia definida em cada caso. A estrutura de navegação será composta por uma barra de menus com as opções de navegação:

**Se você quer ser aluno de EAD clique em:**

- a) **Mapa Geral das Oficinas** disponíveis, com ampla caracterização das temáticas que envolve;
- b) **Guia Didático da Oficina** – com detalhamento de uma a uma das mesmas especificando:
  - . **professores e tutores** responsáveis, fotografia dos mesmos, endereços e modalidade de comunicação disponíveis;
  - . **resumo temático** (ementa dos conteúdos envolvidos);
  - . **bibliografia** básica com indicação dos principais autores de referência e bibliotecas onde o material estará disponível;
  - . **duração** e tempo provável de envolvimento para o estudo;
  - . **agenda de atividades** que serão consideradas obrigatórias (auto-estudo, estudo interativo, tarefas rápidas, trabalhos mais elaborados, atividades de avaliação, relatórios, projetos, provas);
  - . **suportes previstos** e forma de acesso (local, custo);
  - . **equipamentos necessários** (rádio, gravador, TV, videocassete, DVD, computador com configurações, acesso a internet, disponibilidade de e-mail);
  - . **fale conosco** –fone, e-mail.

---

<sup>6</sup> Vide nota 4.

- c) Outro conjunto de links será organizado a fim de que aquele aluno que já estiver realizando a Oficina possa **acompanhar** todas as atividades do curso.

**Se você já é aluno de EAD clique em:**

- . **relatório de desempenho**, com notas e observações, acessível por senha individual;
- . **lista de colegas** com endereços;
- . **agenda de atividades complementares**;
- . **pontos de encontro** presencial (almoços/jantares/cafés de confraternização, festinhas), tira dúvidas e bate-papos presencial e virtual;
- . **mural** com notícias e novidades;
- . **fale conosco** –fone e e-mail.

Essa metodologia almeja oferecer condições de escolha fundamentada à clientela potencial para se atingir uma clientela alvo bastante efetiva. Como destaca a referida equipe da Ufsc:

*Refletir, pesquisar, construir, refinar estruturas que possam viabilizar as diversas propostas pedagógicas, que realmente viabilizem uma aprendizagem ativa, onde a comunicação se processe de forma multidirecional é fundamental para o sucesso de cursos a distância.*

...

*Propiciar ambientes de interação e colaboração não é suficiente. É necessário que todas as mensagens sejam respondidas, que os alunos sejam atendidos nas suas expectativas, que os professores estejam preparados para atuar no novo cenário. A flexibilidade no cumprimento dos prazos e a aceitação da produção dos alunos contextualizada permitem que os espaços de diálogo sejam contribuição real para o aprendizado.<sup>7</sup> (Idem nota anterior).*

### **7.3.2 Mapa geral das oficinas do subprojeto I - NAPA**

Supondo-se determinadas necessidades relacionadas à Epistemologia e Metodologia das Ciências, Métodos de Estudo, Comunicação Social, Informática, Teorias da Aprendizagem, Psicologia, Atualidades do Mundo Científico, enfim mais voltadas à metodologia e atividades de pesquisa na universidade, poderão ser oferecidas oficinas tais como:

---

<sup>7</sup> Como as duas notas anteriores, essa citação refere-se ao mesmo material da UFSC.

### **7.3.2.1 Oficina Introdutória – Presencial**

Esclarecimentos sobre a modalidade de educação em EAD e possibilidades de auto-estudo com autonomia

Requisito para fazer essa oficina, ter consultado o *Site das Oficinas* do Centro de Educação a Distância – Cead – página da UPF – <http://www.vitoria.upf.tche.br>

### **7.3.2.2 Oficina: como tornar-se um aluno on-line**

Estratégias de ensino em EAD on line - Metodologia do estudo em EAD - domínio do uso de equipamentos – uso da internet – correio eletrônico- salas de bate-papo – hipertexto - multimídia

Obs.: é optativa para quem desejar e indispensável para quem nunca trabalhou com equipamentos informáticos.

### **7.3.2.3 Oficina Alfa**

Apresenta um conjunto de questões acerca da ciência e da pesquisa na contemporaneidade – possibilidades e limitações da ciência – ciência e sociedade.

### **7.3.2.4 Oficina dos Paradigmas Epistemológicos**

Trabalha textos e atividades reflexivas acerca das principais tendências e críticas ao modelo vigente de ciência – trata dos paradigmas: empírico-analítico e o positivismo; fenomenológico-hermenêutico e o construtivismo; dialético-marxista e a teoria crítica.

### **7.3.2.5 Oficina das Políticas em C&T**

Apresenta a estrutura do Ministério de C&T e Secretaria de C&T dos estados - possibilidades de financiamento da pesquisa – fundos setoriais - órgãos e agências de fomento e financiadoras – CNPq – FAPs – Finep.

### **7.3.2.6 Oficina de Projetos de Pesquisa**

Construção do projeto de pesquisa: etapas metodológicas e de apresentação da proposta – dados de identificação, resumo, justificativa, objetivos, revisão da literatura, problematização, hipóteses de trabalho, métodos e procedimentos, cronograma, orçamento, referências bibliográficas.

### **7.3.2.7 Oficina de Amostragem**

Envolve estudos descritivos e analíticos; população e amostra; variáveis; coleta, processamento e análise de dados; medidas de risco.

### **7.3.2.8 Oficina de Entrevista**

Trabalha conceitos básicos – modalidades de abordagem: em grupo, individual - padrões: estruturada, semi e não estruturada - modalidade oral escrita, via e-mail - preparação de roteiros – exercícios de aplicação – registros manuais e eletrônicos – interferências – análise e interpretação.

### **7.3.2.9 Oficina de Observação**

Trabalha conceitos básicos – modalidades de observação participante / não participante – preparação de roteiros – exercícios de coleta das informações – registros – interferências – checagem entre observadores – análise e interpretação.

### **7.3.2.10 Oficina de Estudos de Caso**

Características - tipos: individual, de grupo, institucional, de comunidade – fases: exploratória, de delimitação, de aprofundamento – formas de registro e organização e informações e dados - análise e interpretação – combinações com outras técnicas

### **7.3.2.11 Oficina de História de Vida**

Analisa o método biográfico – discute dificuldades e limitações – cuidados metodológicos – técnicas e documentos - formas de registro e de apresentação.

#### **7.3.2.12 Oficina de Análise Documental**

Analisa tipos de documentos, arquivos e acervos – Fontes primárias e secundárias – fontes estatísticas – modalidades de registro – formas de organização dos dados – análise e interpretação.

#### **7.3.2.13 Oficina de Análise de Conteúdo**

Discute conceito e aplicações da técnica – etapas de pré-análise, descrição analítica, interpretação referencial – formas de organização dos dados - análise e interpretação.

#### **7.3.2.14 Oficina de Apresentação de resultados de pesquisas qualitativas**

Discute possibilidades e cuidados segundo a metodologia adotada - quadros descritivos – sínteses - exemplificações – relatórios.

#### **7.3.2.15 Oficina de Tabelas e Gráficos**

Dirigida para estudos quantitativos com base em estatísticas – tipos de variáveis – tabelas e gráficos

#### **7.3.2.16 Oficina da Divulgação Científica**

Detalhamento acerca de participação em eventos científicos – comunicações e trabalhos - resumo – poster - publicações.

### **7.3.3 Oficina Introdutória – Presencial (descrição)**

**Duração** – 3 h

**Local / equipamentos** – anfiteatro da Biblioteca Central - computador/canhão

**Recursos Humanos** – Professor (es) e tutor(es) das oficinas - presentes ou através de vídeo

**Recursos Impressos** – Folder de divulgação

Mesmo estando o material disponível para consulta dos possíveis usuários, no *site* das Oficinas já descrito anteriormente, é imprescindível que antes de serem realizadas as oficinas (não necessariamente cada uma delas, mas ao menos antes da primeira) seja oferecida uma *oficina introdutória* - um **módulo presencial**, de três horas de duração, acerca da modalidade de EAD, a grupos de interessados. Será requisito para fazer essa oficina, ter consultado o *Site das Oficinas*. Nesse módulo inicial de abertura serão apresentadas as informações

metodológicas importantes para o bom desenrolar do processo educativo a distância, detalhando-se o modo organizacional das oficinas, os tipos de suportes disponíveis e exigidos para cada caso, a modalidade de tutoria a ser utilizada, os instrumentos e a forma de avaliação, bem como apresentação das exigências prévias para os demais encontros presenciais. Será a oportunidade de esclarecer as dúvidas e fazer um reconhecimento geral do possível grupo, levantando inclusive outras necessidades ainda não detectadas. Na medida do possível a equipe de professores e tutores deverá ser apresentada ao grupo interessado, mesmo valendo-se de vídeo específico para tal.

Nessa ocasião, antes do início de alguma oficina, serão apresentadas informações importantes como: todas oficinas mantêm uma certa estrutura em termos de procedimentos de início, meio e fim; todas têm um tipo específico de resultado esperado, exigem um tipo de produção e terão um tipo de avaliação. Tais informações devem ser expostas e debatidas com os envolvidos. A equipe da Ufsc, cuja experiência em EAD vem se firmando, chama a atenção que:

*A construção dos espaços de diálogo, o planejamento do curso de forma a utilizar esses espaços de forma adequada, a preparação de alunos, professores e monitores para atuarem com desenvoltura na estrutura do curso, exigem equipes multidisciplinares e trabalho integrado de profissionais de diversas áreas.<sup>8</sup>*

Portanto, esse módulo introdutório terá essa função, esclarecer e orientar, ao mesmo tempo em que realiza o diagnóstico inicial dos interessados, estabelecendo com os mesmos as possíveis trajetórias.

---

<sup>8</sup> Idem nota anterior

## 10 RESULTADOS ESPERADOS

Como proposta pedagógica, pretende-se que este projeto técnico-pedagógico de fato se implante na UPF e resulte em um avanço significativo na prática docente, discente e administrativa. Mais do que isso, deve resultar numa experiência piloto para que docentes, discentes e gestores façam da EAD uma constante na sua prática, podendo incluí-la nas diversas áreas de conhecimento nas quais atuam. O domínio das TIC será um ponto fundamental na área profissional de cada um, mas deve ser uma forma de desenvolvimento pessoal e humano e não apenas um aparente domínio técnico da informatização. Até porque estamos apenas adentrando em uma nova era e em um novo modo de produção, cujos desafios educativos apenas iniciamos a perceber, mas de cujo resultado seremos co-participes como educadores e como cidadãos de um futuro humano apenas entrevisto nas entrelinhas do emaranhado de máquinas, seres humanos e ambientes físicos, sociais, econômicos e culturais.

*A influência das técnicas sobre o comportamento humano afeta as maneiras de pensar, sugerindo uma economia de pensamento adaptado à lógica do instrumento. (...) Máquinas chamadas inteligentes e pensamento calculante são, juntos, testemunhos dessa transcendência da técnica que conduz a uma verdadeira concretização da metafísica, com a produção das realidades artificiais e das imagens de síntese. A nova situação antropológica, diz Alain-Marc Rieu, acentua o risco da prevalência do que ele chama de pensamento associado, produto mecânico da submissão às máquinas de pensar e contra o qual devemos mobilizar o nosso pensamento crítico. Mas o que é pensar nessas circunstâncias? Rieu acredita que a informática fará voltar o tempo da filosofia, a única maneira de recusar o que Carneiro Leão, em seu livro *A Máquina e o seu Avesso* (1987) denomina de cegueira radical, uma maneira de ver subordinada às formas padronizadas e automaticamente processadas. (Santos, 1996, p.149).*

A avaliação deste projeto integrado deverá ser realizada não apenas pela avaliação de cada uma das oficinas ou de cada um dos sub-projetos. Deverá ser considerado o aspecto da evolução do programa de capacitação na UPF, em critérios quantitativos e qualitativos, bem como sua efetiva aplicação no cotidiano da Instituição. A qualificação da UPF depende da qualificação de seu pessoal, entendido como todos os componentes da comunidade universitária.

A modalidade de EAD ora apresentada, além de ser uma experiência-piloto para um programa que está sendo não apenas necessário, mas imprescindível para a qualificação e consolidação das atividades de educação superior, pode permitir uma formação com recursos adaptáveis às peculiaridades de cada um dos seus participantes. Ou seja, poderá ser uma forma de respeitar as diversidades individuais com um programa de abrangência coletiva. Ao mesmo tempo, permitirá a cada um e ao coletivo, o melhor domínio das tecnologias de comunicação e informação, e à própria Instituição a validação dos seus recursos tecnológicos e pedagógicos numa modalidade de educação cujo formato não pode nunca sobrepor-se ao seu conteúdo.

Como resultado mais amplo, este projeto integrado de capacitação universitária deverá permitir uma interação de pessoas cada vez mais forte para o desenvolvimento das competências humanas e institucionais, na busca de uma educação de qualidade para uma vida de qualidade, ou seja uma interação entre seres humanos, entre ambiente natural e tecnológico, entre expectativas e possibilidades, sonhos e utopias de desenvolvimento sustentável para todos, numa sociedade igualitária no respeito à diversidade.



## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CUNHA, Maria Isabel da. Trabalho docente e ensino superior. In: RAYS, Oswaldo Alonso (org.) **Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas**. Porto Alegre: Sulina, 1999. 304 p.
- DANTAS, Martorelli. O ensino a distância no ambiente corporativo. *UPF Cultura*, v.3, n.27, abr. 2002, p.3.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília DF: MEC: UNESCO, 1998.
- DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. São Paulo: Papyrus, 1995. 160 p.
- FROMM, Erich. (Trad. Nathanael C. Caixeiro). **Ter ou Ser?** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1976.
- GIDDENS, Antony. **Para além da esquerda e da direita**. São Paulo: Unesp, 1996. 296p.
- GORGEN, Pedro. Dimensões da autonomia universitária no contexto da crise. In: RAYS, Oswaldo Alonso (org.). **Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas**. Porto Alegre: Sulina, 1999. p.9-32.
- GUTIÉRREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica: educação à distância alternativa**. São Paulo: Papyrus, 1996.
- HABERMAS, Jürgen. **A crise de legitimação do capitalismo moderno**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980. HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: Dom Quixote, 1990.
- KALIL, R.M.L. **Núcleo de apoio pedagógico: programa de formação pedagógica continuada**. Passo Fundo: Ediuf, 2000.

LATOUCHE, Serge. (Trad. Celso Mauro Pacionic). **A ocidentalização do mundo: ensaio sobre a significação, o alcance e os limites da uniformização planetária.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LEWIN, Kurt. **Problemas de Dinâmica de Grupo.** Editora Cultrix. Copyright, 1948 by Harper & Row.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal: treinamento m grupo.** Rio de Janeiro: José Olympio, 4 ed., 1995.

MOSCOVICI, Fela. **Equipes dão certo.** Rio de Janeiro: José Olympio; 3 ed. 1996.

OSÓRIO, L. C. **Grupos: teorias e práticas – acessando a era da grupalidade.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PETROVSKI, A . V. **Personalidade, actividad y colectividad.** Buenos Aires: Cartago, 1984.

RAJ, Paulo Pavarini. Tecnologias da informação e das comunicações: seu uso na educação a distância. In: ESTEVES, A . P.; OLIVEIRA, G. D. de. **Educação a distância: experiências universitárias.** Rio de Janeiro: UERJ, Centro de Tecnologia Educacional, 2001. P. 21-43.

RAMOS, Alberto Guerreiro (Trad. Mary Cardoso). **A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações.** 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

RISTOFF, DILVO I. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior.** Florianópolis: Insular, 1999.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** Porto: Afrontamento. 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996. 308 p.

SANTOS, Theotonio dos. **Economia mundial, integração regional & desenvolvimento sustentável: as novas tendências da economia mundial e a integração latino-americana.** Petrópolis: Vozes, 1993.

SAVIANI, Dermeval **Ensino público e algumas falas sobre universidade.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1984.

\_\_\_\_\_; SILVEIRA, Maria Laura. **O ensino superior público e particular e o território brasileiro.** Brasília: ABMES, 2000.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática.** 4 ed. São Paulo: Unesp; Brasiliense, 1995.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. *Plano de desenvolvimento institucional: horizonte de projeção 10 anos (2001-2010).* Passo Fundo: 2001. (documento preliminar)